



CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA-LICENCIATURA

Modalidade a Distância



**Eixo IX**

**2010/2**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
PÓLO DE GRAVATAÍ

Maria Magdalena Schommer Amaro

Habilidades Desenvolvidas através dos “Exercícios de Vida Prática” na  
Escola Montessoriana.

PORTO ALEGRE

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –

Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Maria Magdalena Schommer Amaro

Habilidades Desenvolvidas através dos “Exercícios de Vida Prática” na  
Escola Montessoriana.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado à Comissão de Graduação  
do Curso de Pedagogia na modalidade  
Educação à Distância da Universidade  
Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),  
como requisito parcial e obrigatório para  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Eliseo Reategui  
Tutora: Daniella Caletti

Aprovado em 10/12/2010.

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, Habilidades Desenvolvidas através dos “Exercícios de Vida Prática” na Escola Montessoriana, elaborado por Maria Magdalena Schommer Amaro, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Dr. Eliseo Reategui

Dra. Luciane Corte Real

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço ao meu esposo por todo o apoio, companheirismo e amor. A filha pela compreensão nos muitos momentos da minha ausência, mesmo sentada diante do computador dentro da nossa casa.

Agradeço a todos meus colegas da Educação, professores da rede pública, por emprestar suas turmas para a realização de práticas durante o curso e momentos compartilhados. A convivência com todos os colegas de curso tornou o trabalho não apenas mais desafiador, mas também mais agradável e amigável envolvendo muitas trocas.

Agradeço aos professores e tutores do curso pelo material disponibilizado, pelos momentos de reflexão que me proporcionaram uma qualificação em todas as disciplinas cursadas, além de despertar em mim uma visão mais crítica da realidade da escola pública. Também aguçou o questionamento de qual o meu papel na escola para mudanças na aprendizagem com as tecnologias digitais.

A professora Rosane Aragón, coordenadora deste curso, investe permanentemente na construção de competências, por me incentivar em momento difícil, compreender que é impossível separar nossa vida afetiva da nossa vida cognitiva.

A professora Geny, pela solicitude com que sempre nos tratou.

Ao professor Silvestre pela confiança e certeza no sucesso do PEAD.

Por fim, agradeço meu Orientador, Professor Eliseo Reategui que com muita competência e dedicação enriqueceu meu trabalho com sugestões que foram fundamentais nessa construção.

Seja quem for que toque a vida da criança, toca o ponto mais sensível de um todo que tem raízes no passado mais distante e eleva-se em direção ao futuro infinito.

Maria Montessori

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 MÉTODO MONTESSORI.....</b>	<b>11</b>
2.1 A Conquista da Escrita .....	13
<b>3 CURRÍCULO NA METODOLOGIA MONTESSORI.....</b>	<b>15</b>
<b>4 EXERCÍCIOS DE VIDA PRÁTICA .....</b>	<b>16</b>
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>19</b>
5.1 TABELA 01: Desenvolvimento da Linguagem Gráfica – Exercícios x Habilidades.....	23
5.1.1 Análise da Tabela “Exercícios x Habilidades” .....	24
5.2 TABELA 02: Desenvolvimento da Linguagem Gráfica - Sensibilidade Tátil x Análise Mental e Expressão Gráfica. ....	25
5.2.1 Descrição e Análise dos Exercícios.....	25
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>7 ANEXO.....</b>	<b>33</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

## **HABILIDADES DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DOS “EXERCÍCIOS DE VIDA PRÁTICA” NA ESCOLA MONTESSORIANA**

**Maria Magdalena Schommer Amaro**

O presente trabalho é resultado de uma investigação realizada no estágio curricular em escola Montessoriana com a turma que chamaremos de Agrupada II. Essa turma é formada por crianças de três anos de idade, nove meninos e quatro meninas. A pesquisa foi realizada com seis alunos, escolhidos de forma aleatória. A médica e pedagoga, Maria Montessori, propunha mudanças radicais com sua metodologia, uma oposição aos métodos tradicionais que não respeitavam as necessidades e os mecanismos evolutivos do desenvolvimento da criança nos seus primeiros anos de vida. Os alunos envolvidos na observação encontravam-se no período essencialmente sensorial. Nesse a criança realiza sua própria construção através da exploração e da absorção do ambiente que a circunda. A metodologia Montessoriana objetiva desenvolver todas as habilidades como: motricidade, criatividade, autonomia, disciplina, consciência, cooperação e responsabilidade. Como parte do método, as crianças têm a preparação indireta da mão à escrita através de atividades diárias de movimentos intencionais em exercícios como: encaixes de sólidos e planos, educação do sentido tátil e os exercícios de “Vida Prática”. Esses exercícios têm função formativa na coordenação dos movimentos e ajuda a desenvolver a unidade de pensamento, desejo e ação. O material utilizado nos exercícios de “Vida prática” expressa uma atividade do ambiente real, como exemplo versar sólidos e líquidos. Além do objetivo indireto, esses exercícios têm como meta a conquista da maturidade psicomotora. A criança é livre para escolher a atividade e realizá-la no tempo determinado pela sua necessidade interior. De certa forma a criança vai conquistando o domínio de seus movimentos, a preparação da mão, a maleabilidade de pulso como exercício preparatório para o aprendizado da escrita. A criança de três anos já inicia como um jogo a análise dos sons que compõe as palavras (análise fonética oral). Com um toque das letras de lixa, continua esta análise, através de símbolos significativos (letras do alfabetário). Tal exercício estimula a análise mental das palavras para distinguir os sons que correspondem ao símbolo alfabético. Para Montessori (1975) foi isto que conduziu as crianças bem pequenas à conquista da “escrita espontânea” advinda de “modo explosivo”, revelando o seu mundo interior e não apenas a cópia comum de uma cartilha. Neste contexto evidenciaram-se descobertas e conquistas da escrita espontânea do símbolo gráfico de modo individual. É preciso considerar que cada aprendiz tem um ritmo próprio que deve ser rigorosamente respeitado. Também ficou demonstrado que a ordem, a disciplina e o silêncio constituem para a criança necessidades e manifestações vitais para a aprendizagem. Por isso, na educação Montessoriana a lição do silêncio através da aula de linha tem grande valor educativo. Esta aula favorece a aquisição de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, a disciplina e interação sócia afetiva. Portanto, a investigação realizada permitiu verificar como ocorrem certas aprendizagens no ambiente estruturado que Maria Montessori propõe, onde a criança tem a oportunidade de viver a multiplicidade dos estímulos para aprender com prazer.

Palavras-chave: Montessori – Infantil - Conquistas

## 1 INTRODUÇÃO

O respeito da Dr<sup>a</sup> Montessori (1975) pela formação da criança, desde a sua concepção, levou-a ao cuidado de não interferir diretamente no seu desenvolvimento. Montessori por onde passou, deixou sua certeza de que era na criança que residia a esperança da construção de um mundo melhor por considerar as crianças um grupo social de enormes dimensões e uma verdadeira potência. Foi uma conquista de Montessori ter criado condições que permitissem às crianças manifestar suas ações de acordo com suas necessidades internas, analisou cientificamente a personalidade da criança, sua capacidade de experimentar as possibilidades de seu desenvolvimento psíquico e intelectual, a sua natureza e o período da mente absorvente.

O currículo montessoriano está a serviço da formação do indivíduo que possui a visão de si como parte do cosmo e é responsável pela sua existência. É através da auto-educação que ele adquire esta formação. Para garantir a prática de seus pressupostos, Montessori pensa numa escola que oferece aos seus aprendizes um “ambiente preparado” com materiais de desenvolvimento de características bem definidas, permitindo à criança chegar gradualmente e de acordo com seu ritmo, à conquista de novos conhecimentos. Desenvolver uma atividade psicomotora, que permita à criança agir em seu ambiente sem danos e com disciplina. Organizar os instrumentos motores, educando os movimentos em coordenação com comandos controlados pela mente. É o movimento com os Exercícios de Vida Prática. Montessori argumentava que à Educação caberia a tarefa de favorecer, no sentido mais completo, o desenvolvimento do potencial criativo, da iniciativa, da independência, da disciplina interna e da confiança em si mesmo. O enfoque da Educação Montessori é sempre indireto e nunca direto, ao contrário da educação tradicional. Com isso, além da educação formal, deve o professor, que é um guia, um orientador, ter uma preparação técnica específica, em constante busca de aperfeiçoamento. Com humildade e paciência vai ajudar a criança a crescer, crescendo junto com ela.

Orientar-me no ambiente montessoriano foi fundamental para dar início à vivência cotidiana com as crianças. Através de exemplos da prática é importante evidenciar os resultados das observações feitas sobre o processo de aprendizagem do Método Montessori. As crianças da turma do estágio se encontram no primeiro



período, essencialmente sensorial que equivale do nascimento aos seis anos. No Método Montessori, partir das conquistas sobre o ambiente, é imprescindível que a criança expresse seu pensamento com seu corpo, sua voz, sua vontade. Como as crianças do estágio realizaram isso? Uma das atividades foi através dos Exercícios de Vida Prática adequados à idade da criança e seu estado psicológico. Estes exercícios são simples, claros, facilmente entendidos. Têm princípio, meio e fim. Ajudam a desenvolver a unidade do pensamento, desejo e ação, elementos relacionados à coordenação de movimento. Na medida em que o movimento vai se ordenando, organizando, irá possibilitar o desenvolvimento intelectual. Almeida (1984) se refere à criança neste período como sendo possuidora de uma inteligência sensório-motora, que antecede à inteligência pré-operatória. Para Piaget (1967) as formas de organização da atividade mental têm um duplo aspecto: motor ou intelectual. As estruturas sucessivamente construídas são os estágios ou períodos do desenvolvimento. O estágio da inteligência senso-motora ou prática, para Piaget (1967) é anterior à linguagem. As crianças com quem trabalhei durante o estágio fazem parte desse período dos quais os autores fazem referência. Neste contexto meu objetivo se focou nos “Exercícios de Vida Prática”, buscando evidenciar quais as habilidades conquistadas com a realização dessas atividades com as crianças de três anos. A Justificativa para a escolha aconteceu no momento em que observei as crianças trabalhando com o conjunto de objetos que expressam uma atividade do ambiente real (Vida Prática). Estes exercícios são para desenvolver habilidades motoras para o uso da linguagem gráfica.

Minha motivação teve o princípio na observação dos alunos envolvidos com empenho na rotina, não mais dependentes exclusivamente do professor para aprender, para saber se erraram ou se acertaram. Eles aprendem através de sua própria atividade, do material, do ambiente que os rodeia. O professor é o orientador, o guia, o organizador da situação de aprendizagem, incentivando a conquista da independência. Almeida (1984), a partir da obra de Montessori (1975) caracteriza a Pedagogia Montessoriana como uma busca em harmonizar a interação de forças corporais e espirituais, corpo, inteligência e vontade. Trazendo o equilíbrio entre o humanismo e a tecnologia, desenvolvendo a capacidade de adquirir e processar novas informações

O principal objetivo deste trabalho é verificar como as habilidades trabalhadas com os Exercícios de Vida Prática capacitam os alunos no desenvolvimento da Linguagem Gráfica.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma. O próximo capítulo apresenta o Método Montessoriano buscando enfatizar uma abordagem diferente de outros educadores. Para Montessori (n/d) as crianças passam por períodos definidos nos quais revelam aptidões psíquicas e possibilidades que mais tarde desaparecem. Seu posicionamento a esse respeito é a capacidade para aprender nos primeiros anos de sua vida. O ambiente tem circunstâncias favoráveis para a conquista da escrita espontânea com as crianças de três anos. O capítulo três aborda o Currículo na Metodologia que é elaborado de acordo com as leis educacionais do país e as características regionais. O capítulo quatro objetiva à função formativa dos exercícios de Vida Prática e sua importância na Coordenação de Movimento. Os Procedimentos Metodológicos abordados no capítulo cinco são o relato das experiências vivenciadas com a turma do estágio. Nesse estão às tabelas qualitativas no processo da Linguagem Gráfica conquistada pelas crianças. Por fim o último capítulo apresenta as considerações finais do trabalho, buscando ressaltar seus resultados quanto ao desenvolvimento da linguagem gráfica pelos alunos por meio dos exercícios de Vida Prática.

## 2 MÉTODO MONTESSORI

Maria Montessori nasceu em 31 de Agosto de 1870 na pequena cidade de Chiaravalle, no leste da Itália. Ao completar 12 anos, sua família de modesta situação econômica, muda-se para Roma, visando oferecer a única filha as oportunidades de uma educação mais completa. Maria Montessori construiu sua história pessoal, intelectual e científica dedicando-se por mais de meio século ao estudo e à pesquisa do mais fundamental e difícil problema do homem, a sua formação, porque considerava que só através dela seria possível agir diante de questões decisivas da vida, sua conservação e seu desenvolvimento. Em suas pesquisas e no desenvolvimento de seu método, Montessori teve uma abordagem radicalmente diferente de outros educadores: sua formação científica. Montessori não chegou à educação pela via tradicional, isto é, a história e a filosofia da educação, mas através da medicina. Seu método é baseado diretamente na observação do desenvolvimento e comportamento da criança. Até sua morte em seis de Maio de 1952, então com 81 anos, viveu de maneira concreta e apaixonada, imersa na sua luta e na sua conquista lançando-se com coragem às novas necessidades e às novas perspectivas da Educação da Criança e da Humanidade. Seu grande senso de dever, sua natureza assertiva, suas fortes convicções e a forma vigorosa de expressá-las renderam-lhe ao longo da vida muitos seguidores.

Em "A Criança" (1975), Maria Montessori, descreve suas pesquisas e o estudo das necessidades psicológicas e sociais da criança. Neste aponta para um fator fundamental que é o mundo da criança afetado pela vida nos grandes núcleos urbanos onde cada vez mais um ritmo frenético, sem espaços livres para as crianças se expandir e desenvolver sua criatividade.

O seu método de educação se baseou nos princípios de amor e respeito pela criança, dando origem a muitos outros princípios. Montessori (1975) devido à sua formação na área da Biologia constatou que as crianças passam por períodos sensitivos definidos nos quais revelam aptidões psíquicas e possibilidades que mais tarde desaparecem. Para Montessori é importante conhecer em que período cada criança se encontra já que em certas épocas de sua vida as crianças revelam um intenso e extraordinário interesse por certos objetos e exercícios que mais tarde poderá desaparecer.

Para Montessori (1975), o uso das mãos no desenvolvimento infantil está ligado à atividade mental. Quanto mais uma criança tiver oportunidade de usar suas mãos na "descoberta" do mundo, maior será seu desenvolvimento mental e mais forte será seu caráter. Para isso o fator crucial é o ambiente, Montessori foi uma das percussoras da tese da influência do meio ambiente para o desenvolvimento do ser humano e a criança é capaz de internalizar as experiências com seu ambiente. A autora chama de "mente absorvente", isto é, o poder de aprender por si mesma. As atividades oferecem desafios cognitivos e estimulam os diferentes tipos de inteligências. A movimentação livre nesse ambiente é organizada e objetiva, desenvolvendo a habilidade de movimentar-se, organizar-se no espaço e planejar sua ação. A livre escolha para realizar as atividades determina interesses internos e necessidades externas, desenvolvendo tempo de concentração, capacidade de escolha, habilidade de decisão, noção de tempo e espaço.

Por isso, considera o primeiro período da vida humana o mais importante onde a ação de uma força psíquica especial auxilia a criança a se desenvolver. Assim, Montessori, através de suas observações e pesquisas, chegou a conclusão de que a criança tem mais capacidade para aprender nos primeiros anos de sua vida, do que posteriormente. Esse é o grande diferencial diante de outros métodos de educação que não utilizam esse primeiro período da criança para a aprendizagem. Nestes outros métodos poucas atividades intelectuais são oferecidas em muitos casos há uma separação entre "aprender" e "movimentar-se". Montessori diz que toda aprendizagem deve estar relacionada com movimento: o controle de seu corpo, a aprendizagem da linguagem, da matemática, etc. O movimento auxilia o desenvolvimento intelectual e este se expressa em mais movimento e atividade. Para a autora, pensar na mente e no corpo como entidades separadas é quebrar a continuidade que deve existir entre elas.

Ainda neste contexto com envolvimento da metodologia montessoriana, vem a contento o referencial teórico piagetiano. Para Piaget (1967) a evolução do espaço prático está centralizada sobre movimentos e atividades próprias. A elaboração do espaço é devida essencialmente à coordenação de movimentos. Para o autor toda conduta supõe instrumentos ou uma técnica: são os movimentos e a inteligência. Portanto, na sala de aula montessoriana a consciência precisa estar atenta aos mínimos movimentos, ao controle dos atos. Para isso a criança se exercita sem fazer nenhum rumor para obter a absoluta concentração. De acordo com o método o

melhor treinamento é a sequência dos exercícios sobre a linha para desenvolver o aprimoramento da atenção, da coordenação dos movimentos e da concentração.

Maria Montessori (1975), observando as crianças andando nas ruas, interessou-se pela tendência que elas apresentavam por equilibrar-se sobre os trilhos de trem. Notou que esse exercício lhes trazia grande satisfação, pelo fato de exigir um enorme domínio corporal, concentração e esforço muscular. Apaixonada por novas experiências, Montessori resolveu traçar uma linha em suas salas de aula, criando uma sequência de exercícios para desenvolver essa tendência natural da criança de se autocomandar.

A "Aula de Linha" deve ser planejada com objetivos definidos. A sequência de passos precisa ser observada, para obter os resultados desejados. A duração da "Aula de Linha" para as crianças do estágio de três anos é de quinze minutos. Para a escola montessoriana é absolutamente necessário e importante que o professor esteja habilitado para "comandar a linha", para qual a atenção dos alunos deve estar totalmente voltada. De seu comando dependerá o comportamento das crianças e seu progresso.

Nas escolas que seguem metodologias mais tradicionais, não montessorianas, o silêncio tem o sentido de ordem, o que permite ao professor dar aula, equivalendo a uma contenção sem objetivo. Por isso, a regra do silêncio tende facilmente a ser transgredida. E quando liberada deste estado de ordem, vem a desordem, uma agitação que dificulta ou impede o desenvolvimento das aulas.

## **2.1 A Conquista da Escrita**

Na metodologia montessoriana as crianças bem pequenas são conduzidas à conquista da "escrita espontânea" advinda de "modo explosivo". O saber distinguir os sons que compõem as palavras é um exercício totalmente interior, é uma análise mental das palavras, nas quais se procura cada som em sua singularidade. Este é o primeiro exercício para o aprendizado da escrita. A análise mental que separa os sons que compõem a palavra é o primeiro passo para o alfabeto, porque o alfabeto não é nada mais que a representação de cada som num desenho simples e fácil de ser executado. Portanto na escola montessoriana ensinar a "linguagem gráfica"

começa com o exercício da análise dos sons que compõem a palavra já estabelecida na mente. O símbolo alfabético conquista interesse, e no método montessoriano o alfabeto permite produzir a linguagem tal e qual ela é, combinada nos sons que compõem as palavras.

A criança conquista a escrita, através de diferentes exercícios, cada qual possuindo uma maneira diferente de superar as dificuldades. A preparação da mão, geralmente, precede aos outros exercícios, pois veio sendo trabalhada desde os dois anos com atividades de modelagem, colagem, pintura, desenho, recorte, exercícios de ritmo, de reconhecimento do esquema corporal, dos exercícios de vida prática, exercícios gráficos. A criança de três anos já iniciou como um jogo a análise de sons. O exercício com o toque nas letras de lixa continua esta análise, que se vê concretizada no fato do ser humano representar a palavra oral através de símbolos significativos (letras do alfabetário), expressam graficamente o símbolo verbal.

Assim, na escola montessoriana quando a criança compreende todo o processo de código e o decodifica, sabendo expressar-se graficamente por uma maturidade global, têm-se o maravilhoso fenômeno da “explosão da escrita” que faz o homem o dono do seu passado, presente e futuro, isto é, um “fazedor de histórias”.

### 3 CURRÍCULO NA METODOLOGIA MONTESSORI

Na metodologia Montessori, o currículo é elaborado de acordo com as leis educacionais do país e as características regionais, não perdendo, porém sua universalidade e transcendência, qualquer que seja o meio social onde é adotado.

As matérias são desenvolvidas segundo a psicologia evolutiva, que se define um tipo de inteligência e a maturidade de cada faixa etária. Assim, na escola montessoriana a formação das turmas é por agrupamentos. Na turma Agrupada I encontramos crianças de zero a três anos de idade. A Agrupada II é formada de crianças de três a seis anos. Na Agrupada III poderão participar crianças de seis a nove anos. Na Agrupada seguinte poderão participar crianças de nove a doze anos. Na Agrupada II, o currículo baseia-se no respeito às habilidades naturais da criança, enfoca a educação dos movimentos, o desenvolvimento sensorial e da linguagem. A sistematização do conhecimento a apropriação do conceito se dá do concreto para o abstrato, do simples para o complexo. A Agrupada II, turma do estágio, formada de doze crianças com idade de três para quatro anos. Aulas de especialização com um profissional da área também integram o currículo montessoriano como Música, Expressão Corporal e Inglês.

A lei prevê que as matérias devem ser enfocadas por atividades (1º ciclo - do CA a 4ª série do Ensino Fundamental), áreas de estudos ou disciplinas (2º ciclo - 5ª série a 8ª série do Ensino Fundamental) e por disciplinas (Ensino Médio) a fim de corresponderem aos períodos de desenvolvimento.

A didática montessoriana não sofre com estas disposições da lei, alteração em essência e princípios, visto estar apoiada nos interesses e necessidades da criança. No Método Montessori a terminologia das matérias corresponde à comumente usada em todo o país. Além dos grandes grupos de matérias, é oferecido em cada etapa do desenvolvimento do tema que "rege" e "dirige" a aprendizagem. O importante para a escola montessoriana é fazer com que a criança utilize toda sua capacidade de raciocínio e que seja ajudada na busca dos conhecimentos e utilização na vida prática. Com esse objetivo as "Atividades da Vida Prática" se fazem presentes em todas as séries mudando seu enfoque de acordo com o interesse e possibilidades novas do indivíduo.

## 4 EXERCÍCIOS DE VIDA PRÁTICA

A educação montessoriana é voltada para a ação. Existe uma preocupação muito grande com o domínio do corpo. O autodomínio que é a capacidade de controlar os movimentos, indispensáveis na maturação da criança e para aprendizagem. Agindo sobre o meio, a criança se desenvolve e a liberdade de agir é a característica mais marcante do processo. Conhecendo e compreendendo bem o ambiente que a circunda, a criança começa a agir livremente. Todos os elementos do ambiente devem proporcionar uma sensação de harmonia e ordem. Esta ordem é uma proposta de paz, tranqüilidade, prazer. A ordem, a beleza, a harmonia e a liberdade são estímulos a novas conquistas.

[...] tudo demonstra que a natureza põe na criança a sensibilidade à ordem, como construção de um sentido interno, que é a distinção entre as coisas, mas a distinção das relações entre as coisas; e por esta razão, une o ambiente como um todo onde as partes são entre eles dependentes. Em tal ambiente, conhecido no seu conjunto, advém a possibilidade de orientar-se para mover-se e dirigir-se aos objetivos; sem tal aquisição faltaria o fundamento da vida de relação [...] (MONTESSORI, 1975, p.72).

O movimento na criança tem sempre um objetivo construtivo chamado por nós de atividade. Pode-se afirmar que o método é todo movimento. Para Montessori (1975) os movimentos e as atividades são para o pleno desenvolvimento da criança.

Os Exercícios de Vida Prática são aquelas atividades simples do dia a dia do adulto, no qual a criança já está familiarizada. Esses exercícios auxiliam a criança no desenvolvimento e na criatividade. Têm um propósito definido num período curto que a criança consegue acompanhar, isto é, cada objeto na medida em que é superado pela criança é substituído por outro proporcional com seu novo nível de compreensão e interpretação.

Todos os exercícios impõem uma autodisciplina, desenvolve a base acadêmica, sequência, matemática, etc. Nesse contexto os Exercícios de Vida Prática tem função formativa. Ajudam a desenvolver a característica humana fundamental de sua personalidade: a unidade de pensamento, desejo e ação, chamada de Coordenação de Movimento que interfere e influi na vida emocional, e no processo de alfabetização.



[...] a coordenação dos pequenos movimentos, especialmente mãos, precisa ser treinada (modelagem em barro ou massa, desenho, rasgadura de papel, recorte, ginástica para os dedos em forma de brinquedo, exercícios gráficos de coordenação motora) como preparo ao traçado de letras e palavras [...] (NICOLAU,1989, p.127).

Piaget (1967) se refere aos movimentos do lactente, quaisquer que sejam, o papel essencial no desenvolvimento senso-motor que representa a forma mais evoluída de assimilação. Estes movimentos são assimiláveis a um esquema anterior, uma preparação para novos movimentos identificados pelos atos de inteligência ou ainda pelos resultados da experiência.

[...] É assim que nas “reações circulares” o bebê não se contenta mais apenas em reproduzir os movimentos e gestos que conduziram a um efeito interessante, mas os varia intencionalmente para estudar os resultados destas variações, entregando-se a verdadeiras explorações ou “experiências para ver” [...] (PIAGET, 1967, p.18).

No referencial teórico que encontro suporte para argumentar e justificar que a inteligência prática se refere à manipulação dos objetos, percepções e movimentos. Esta inteligência aparece bem antes do emprego de signos verbais.

É responsabilidade do adulto a preparação, manutenção e desenvolvimento do ambiente e dos materiais. O adulto também é quem faz a apresentação do material, como usá-lo adequadamente, garantindo a liberdade de escolha e repetição. O importante, portanto, na sala de aula montessoriana, é que a criança, em sua espontaneidade, escolha e execute as ações. Todos os exercícios têm um “ritual” para sua execução.

O conjunto dos objetos de vida prática que expressam uma atividade do ambiente real colocados na sala de aula, em local adequado, deve ser nomeado, qualificado, analisado em suas ações ou funções. Se os meios ou motivos de atividades não estão correspondendo aos interesses ou necessidades do grupo, tudo deve ser interrompido. Após uma análise de todos os prováveis pontos falhos, o educador deve apresentar o material outra vez para o grupo todo ou em pequenos grupos objetivando a forma correta de trabalhar. Em momento algum o educador faz

críticas sobre o uso não adequado pela criança, porque parte da criança corresponder à necessidade de assimilação destes movimentos que se exteriorizam através de atos independentes. As ações são conquistadas através de um amadurecimento na coordenação motora grande e em alguns movimentos finos através da exploração de objetos básicos da sua realidade que representam um fato real da vida prática.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conhecendo ou não as razões que a ciência moderna aponta para a necessidade de muita atenção e cuidado para com o desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo das crianças, a escola montessoriana mantém a prática em constante aperfeiçoamento, uma vez que vê a educação como Ciência, onde as verdades são transitórias. Aberta ao novo, às descobertas científicas, ao progresso tecnológico, trás para dentro da escola o mundo e sendo parte dele, vivencia a globalização. A escola busca favorecer o "aprender a aprender", modernas práticas pedagógicas dão alma ao legado de Maria Montessori. Todos os procedimentos são na busca do aprender a fazer, reavivando a "Vida Prática", área do trabalho montessoriano que visa levar as crianças a compreender e utilizar os instrumentos de seu dia a dia, esses exercícios favorecem a Educação dos Movimentos. Os procedimentos ainda buscam o "aprender a ser". Na excelência do ambiente estruturado que Maria Montessori propõe, a criança tem a oportunidade de viver a multiplicidade dos estímulos, seja devido às diferentes faixas etárias com que convive, seja em função dos materiais de desenvolvimento de que dispõem, seja pelas possibilidades de escolha dentre as diversas atividades. Diante de tantas situações onde precisa posicionar-se, a criança aprende a responsabilizar-se por suas escolhas, aprende a compartilhar os espaços com o outro, aprende a ser.

Aprender com prazer faz com que a educação tenha seu real sentido, de "trazer para fora aquilo que está dentro", faz desabrochar em si próprio o seu verdadeiro eu. Os objetivos serão evidenciados com o relato de observações com alunos da Agrupada II do estágio curricular na Escola Montessoriana.

Na turma do estágio, as crianças de três anos realizam os exercícios com empenho e concentração. O critério de preparação do ambiente e material para os exercícios obedece a proporcionalidade física, a que determina se a criança será capaz fisicamente de manusear e realizar a atividade atendendo a proposta. Para tomar água, a criança deve completar um ritual específico de pegar o copo, colocá-lo sob a mesa, pegar a jarra com as duas mãos e derramar a água no copo, colocar a jarra na mesa e tomar a água, lavar e enxugar o copo e guardá-lo na bandeja. Para uma criança de três anos, este é um longo ritual de Vida Prática tornando as crianças independentes e com habilidades de grande domínio sobre o movimento

em ação. Na movimentação com os objetos exemplifico o transporte da bandeja<sup>1</sup> que exige muito controle do peso e no equilíbrio. A criança segura pelas laterais, com as duas mãos, controlando os objetos que estão dentro, que não devem escorregar até chegar à mesa onde vai realizar o exercício. O transporte das bandejas com copos de água e outra com potes de sementes para versar. O exercício de versar sólidos de uma cumbuca para outra com uma colher. Como primeiro movimento, o professor deve mostrar à criança como se pega na colher e o movimento será da direita para a esquerda. Se a criança for canhota, pode transpassar da esquerda para a direita. O objetivo é não deixar cair nenhum grão e o ponto de interesse é a Coordenação dos Movimentos. Os Quadros ou Telaios<sup>2</sup> de Vida Prática são mais um material utilizado na sala de aula da turma do estágio. Este material é especialmente preparado para isolar o exercício e definir o movimento, tem como objetivo desenvolver na criança habilidades de que possa vestir-se, afivelar, dar laços sozinhos, de maneira correta e coordenada. Isto é, as muitas coisas que aprendeu devem se usadas e colocadas em prática nos vários tempos da sua vida.

Aprender com mais capacidade nos primeiros anos de vida. O posicionamento de Montessori (1975) a esse respeito contrariou aquilo que se acreditava ser verdadeiro na sua época: o determinismo da hereditariedade, da inteligência inata, do treinamento de caráter, o hábito de deixar os conteúdos considerados "difíceis" para quando a criança tivesse mais idade. Antunes (2004) se refere a criatividade da criança que não brota no cérebro humano em todas as idades, mas na fase inicial de sua vida, de zero aos seis anos. O autor afirma o que Montessori com suas pesquisas comprovou. Para o autor existe hoje a certeza científica de que para um certo grupo etário a criatividade flui sem nenhuma pressão, aparece e se expande quase sem custo algum. Para Antunes é também importante ter um ambiente que, mesmo modesto, possa instigar desafios e dispor de mediadores interessados, as crianças nessa idade são curiosas, intrigadas por tudo quanto ouvem ou vêem prontas para experiências de qualquer tipo e mesmo com simplória estimulação criam e recriam sem qualquer promessa de recompensas materiais. Antunes chama

---

<sup>1</sup> Bandeja de madeira com alças laterais tem o objetivo transportar objetos para a realização de exercícios com diversas finalidades. ALMEIDA, Talita – Atividades de Vida Prática, 1984.p.37

<sup>2</sup> Quadros ou Telaios de Vida Prática são partes de pano aberta ao centro onde nas bordas centrais tem fitas, colchetes, botões, fechos, etc. para a criança aderir corretamente às duas partes. ALMEIDA, Talita – Atividades de Vida Prática, 1984.p.37

a explosão da criatividade de “Big-Bang”, e a considera como luz divina, aparece na vida uma única vez e não se reproduz jamais. Consideramos crianças envolvidas nesse contexto quando ao brincar na areia da praia, ela vai buscar água diversas vezes para colocar no buraco que fez na areia e observar que assim que despeja a água ela vai desaparecendo absorvida pela areia. Para a criança essa é uma ação de experimentos em que ela observa os resultados. Nessas condições, para Antunes as portas da criatividade são abertas para sempre quando pais e professores assumem a coragem de desligar a rotina da televisão ou a monotonia do ensino formal e desafiar a criança para caminhar observando, aprender a escutar e contar com a orientação de olhos que as ajudem a ver de maneira diferente, de ouvidos que descubram a múltipla diversidade dos sons.

As atividades práticas realizadas com as crianças de três anos do estágio para a aprendizagem no desenvolvimento da linguagem gráfica iniciou com a etapa da Análise de Sons nas Palavras.

O exercício fundamental para começar é a análise dos sons que compõe a palavra já estabelecida na mente. Na prática do estágio trabalhamos com o som inicial do nome da criança. O símbolo alfabético conquista interesse e conduz um processo até a escrita, o que corresponde a uma palavra mentalmente analisada.

O princípio para “Desenvolver a Linguagem Gráfica” segue os procedimentos metodológicos no método montessoriano. Para Montessori (1975) a criança de dois anos não possui somente palavras, mas as sucessivas combinações necessárias para exprimir o pensamento na linguagem materna. Da mesma forma como a análise das palavras, nos seus sons componentes, durante o período da construção alfabética ajuda as crianças na realização de sua própria linguagem. A esse respeito Montessori (1975) considera que a criança aprende com mais capacidade nos primeiros anos de vida, precisamente de zero aos seis anos e considera tudo prático e lógico, a mente já se exercitou na construção das palavras. Em suas práticas constatou crianças de três e quatro anos que escreviam reproduzindo a letra tocada com uma ortografia correta. É bom refletir que a mão daquelas crianças foi preparada indiretamente para escrever pelo longo manuseio do material sensorial e de “Vida Prática”. Isso contradiz a educação tradicional que tem por hábito curricular deixar os conteúdos considerados “difíceis” para quando a criança tivesse mais idade.

Nos procedimentos metodológicos experienciados na prática do estágio aconteceu o que Montessori (1975) chama de “explosão da escrita”. Para ela esse processo conduz as crianças bem pequenas à conquista da “escrita espontânea” advinda de “modo explosivo”. O saber distinguir os sons que compõem as palavras é um exercício totalmente interior, é uma análise mental das palavras. A criança precisa estar em ambiente de silêncio que favorece a concentração e essa estabelece a aprendizagem.

Assim aconteceu durante a prática do estágio, crianças de três anos realizando aprendizagens no desenvolvimento da linguagem gráfica que durante o exercício escreviam corretamente a letra tocada. Para a análise do som foram utilizadas palavras de objetos do contexto e do nome. O símbolo alfabético conquista interesse e conduz um processo até a escrita, o que corresponde a uma palavra mentalmente analisada.

Quando se trata de comprovar a existência de um fato novo, é preciso demonstrar que ele existe. Estudar as condições nas quais o fenômeno se manifesta a fim de que este se transforme numa realidade de valor objetivo.

Todo o processo evolutivo das aprendizagens em análise é o resultado de diversas atividades realizadas com a turma durante o estágio curricular. Os Exercícios de Vida Prática são importantes porque desenvolvem as habilidades para a Linguagem Gráfica e os Exercícios da Aula de Linha são excelentes para desenvolver a concentração, mas nunca é demais enfatizar que a validade se mostra pela forma como o recurso é utilizado e dentro de qual contexto pedagógico está sendo promovido. As contribuições de Antunes (2004) são importantes em relação aos elementos experimentais na educação infantil. Para o autor o fundamento da estrutura prática deve ter um sólido suporte teórico. Portanto esse trabalho estrutura-se nas concepções sobre educação da inteligência de Montessori.

As tabelas são qualitativas e registram as experiências observadas de um grupo de alunos escolhidos de forma aleatória, durante o estágio curricular na escola montessoriana. As crianças são identificadas com a letra inicial do nome.

### 5.1 TABELA 01: Desenvolvimento da Linguagem Gráfica – Exercícios x Habilidades

Escola Infantil de Educação Montessoriana						
Turma do estágio: Agrupada II (3 anos)						
Mês/Ano: Abril a Junho/2010						
Alunos	Idade	Sexo	Exercícios De Vida Prática.	Habilidades Desenvolvidas	Objetivo Direto	Objetivo Indireto
A	3	M	Passar fio nos canudos.	A suavidade da articulação da mão e do pulso.	Maleabilidade de pulso Domínio de seus movimentos.	A mão conquista leveza para uma preparação à escrita.
G	3	M	Abrir e fechar tampas com rosca.	Coordenação dos movimentos finos.	Pega em pinça (dedo indicador e polegar).	Preparação que torna a mão capaz de dirigir-se com firmeza.
J	3	M	Versar Líquidos e sólidos.	A suavidade da articulação da mão e do pulso.	Domínio de seus movimentos sem derramar fora dos recipientes.	Preparação da mão ao uso dos instrumentos de escrita.
L	3	F	Encaixar ou desencaixar cilindros usando os três dedos: médio, indicador e polegar.	Coordenação dos órgãos motores destinados a escrever.	Movimentos exatos, repetindo uniformemente os mesmos atos.	Preparação ao uso do instrumento fino de escrita.
M	3	F	Encaixes Planos de ferro	Exercício treina memória visual e muscular.	O toque dos encaixes planos num movimento intencional da esquerda para a direita.	Possibilidades da criança não inverter o sentido da escrita, da esquerda para a direita.

### 5.1.1 Análise da Tabela “Exercícios x Habilidades”

Em observação e análise desta tabela de “Exercícios e Habilidades” as crianças teriam uma espécie de “preparação física” dos músculos e articulações da mão - o que se pode comparar, em sua finalidade, à outra preparação intelectual da escrita feita com o alfabetário móvel. Para Montessori (1975) a mão deve ter preparação, isto é, deve aprender a escrita antes de escrever. A mão é um órgão externo cujos movimentos podem ser influenciados diretamente pela educação porque esses são visíveis e simples. Se algum sentido pode ajudá-la, este será o senso tátil, o senso muscular. Para isto a escola montessoriana utiliza letras gravadas em lixa colocadas sobre papel liso, que reproduzem em dimensões e forma as letras do alfabeto. As crianças aprendem a tocá-las exatamente, movendo o dedo sobre cada uma, no sentido da escrita. Este procedimento é muito simples e, no entanto conduz a resultados maravilhosos, quando se começa a escrever espontaneamente. Tal procedimento possibilita o desenvolvimento de uma caligrafia perfeita. Assim, para Montessori, quando tudo estiver pronto, a mente pode efetivamente escrever. E se a mente já se exercitou na construção das palavras pode “explodir” de repente, escrevendo logo palavras inteiras ou escrevem reproduzindo a letra tocada, com uma ortografia correta, já conquistada pela inteligência independentemente. Para tanto, os alunos conduzem o próprio aprendizado e ao educador cabe acompanhar o processo e detectar o modo específico com que cada um demonstre a manifestação de seu potencial.

Então, observamos a tabela a seguir.



## 5.2 TABELA 02: Desenvolvimento da Linguagem Gráfica - Sensibilidade Tátil x Análise Mental e Expressão Gráfica.

Escola Infantil de Educação Montessoriana  
Turma do Estágio: Agrupada II (três anos)  
Mês/Ano: Junho/2010

Alunos	Idade	Sexo	Ambiente	Nível de concentração	Exercícios para o toque nas letras de lixa	Análise de sons nas palavras	Expressou graficamente o símbolo verbal
A	3	M	Silencioso	Alto	Executou	Identificou	Sim
C	3	M	Silencioso	Alto	Executou	Identificou	Sim
G	3	M	Silencioso	Alto	Executou	Identificou	Sim
J	3	M	Agitado	Pouco	Executou	Não identificou	Não
L	3	F	Pouco Agitado	Médio	Executou	Não identificou	Não
M	3	F	Silencioso	Alto	Executou	Identificou	Sim

### 5.2.1 Descrição e Análise dos Exercícios

Considerando as possibilidades dos alunos e os objetivos propostos neste trabalho, o instrumento foi à observação de um grupo menor de alunos selecionados aleatoriamente durante a prática das atividades em sala de aula. Após a conquista de certa dinâmica corporal, de uma linguagem coloquial compreensiva e atuante a criança vai constituindo um grande passo na construção dos símbolos gráficos. Para Montessori (1975), a criança deste modo descobre sua própria linguagem. Cada tentativa para construir uma palavra é baseada sobre uma pesquisa e uma

descoberta: a descoberta dos sons que formam a palavra que ela quer reproduzir. Este exercício intelectual tão fácil representa por isso uma ajuda para determinar, aperfeiçoar e estabelecer a linguagem falada. A proposta da atividade realizada foi com o objetivo da criança “explorar” livremente com a ponta dos dedos e com a mão alçada diversos objetos para a compreensão do som de seu nome.

A escola montessoriana nomeou como o “Kit das Letras” o conjunto de objetos para o exercício da análise do som. Este “kit” é formado com objetos relacionados ao contexto real da criança, por exemplo, anel e algodão. Uma caixa contendo letras de lixa. Dois recipientes rasos, um com água e outro com areia. Um quadro verde pequeno e giz, folhas de papel e giz de cera de diversas cores. Este material foi utilizado sobre um pequeno tapete no chão. A criança trabalha com o material sobre o tapete sempre que a atividade requer a utilização do chão. O uso do mesmo é obrigatório na sala de aula montessoriana, é o espaço limitado para a execução da tarefa. O tapete representa o caderno quando alfabetizarem. Assim que o “kit” ficou disposto no tapete, um aluno foi convidado para realizar a atividade, este foi escolhido de forma aleatória, assim como todos que participaram da atividade. Ele sentou no meu lado esquerdo, exigência da metodologia. Assim, durante minha apresentação dos passos do exercício não fiquei obstruindo sua visão com os meus gestos. Dessa forma o aluno executou todos os passos sem apresentar dificuldades de compreensão. A seguir de maneira detalhada as etapas executadas para análise do som.

Aluno "A": O aluno foi convidado a participar do exercício individual do toque das Letras de Lixa. Ele demonstrou grande interesse, muito importante, pois sem esse interesse a atividade não seria realizada.

Primeira Etapa: Solicitei ao aluno identificar os objetos do contexto real, o anel e o algodão, após o reconhecimento falei o nome de cada objeto reforçando o som da letra inicial. Solicitei para a criança identificar objetos da sala de aula com o mesmo som "a". O aluno identificou o armário.

Segunda Etapa: Apresentei a letra de lixa (letra cursiva porque na escola montessoriana a alfabetização é com a letra cursiva). Coloquei diante dele a letra de lixa "a", passei o dedo sobre e falei “este é o som a”. Disse ao aluno "agora é você". O aluno passou o dedo sobre a letra de lixa, em seguida perguntei "que som é este?" a criança respondeu "a" falei "muito bem".



FIGURA 1 - Tocou na letra de lixa.

Terceira Etapa: Coloquei o recipiente de água diante da criança e escrevi na água e disse "a" em seguida a criança repetiu a ação, escreveu na água o som "a". Perguntei "que som é este?" a criança respondeu "a" e assim se repetiu o exercício com a areia.



FIGURA 2 - Escreveu na areia.

Quarta Etapa: Coloquei diante da criança o pequeno quadro de giz e escrevi nele a letra "a" e disse "a" em seguida apaguei para a criança repetir a ação. A criança demonstrou bastante interesse e escreveu do seu jeito a letra "a". Perguntei "que som é este?" e o aluno respondeu "a".

Quinta Etapa: Coloquei diante do aluno a letra de lixa "a" e várias cores de giz de cera e folhas de papel. O aluno escolheu uma folha e uma cor de giz de cera, ele trocou a cor do giz por outra cor durante a execução. Coloquei a folha sobre a letra de lixa e solicitei para ele pegar o giz de cera em forma de pinça (giz na horizontal) e passar várias vezes por cima da letra de lixa. O aluno manifestou que tinha concluído foi quando a letra já estava transpassada na folha. Então perguntei novamente "que som é este?" o aluno respondeu "a", falei "muito bem".

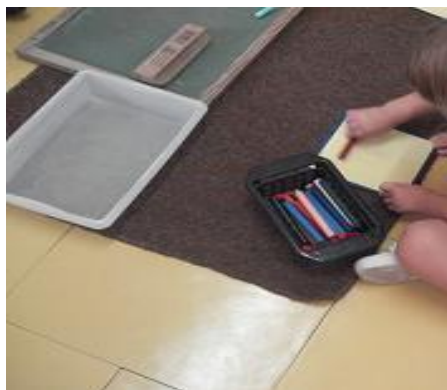


FIGURA 3 - Transpassou a letra para a folha.

Sexta Etapa: O aluno foi até a mesa onde realizou a colagem com papel picado, bolinhas de papel crepom, aparas de lápis sobre a letra. Essa foi à realização da última etapa da análise do som da letra.



FIGURA 4 - Colagem na letra.

Percebeu-se no aluno uma satisfação, uma alegria na realização do exercício e com orgulho mostrou a arte pronta, o som do seu nome.

Nicolau (1989) esclarece sobre as possíveis finalidades da educação artística. Para a autora a educação artística visa "a alfabetização estética", sem a qual toda expressão permanece impotente e toda criação é ilusória. Ainda de acordo com Nicolau (1989) a prática das atividades artísticas contribui para a formação intelectual, além de propiciar uma assimilação mais pessoal, também possibilitam um melhor autoconhecimento.

Para Montessori (1975) os exercícios com o alfabeto dão as crianças emoções exaltantes, porque no período do desenvolvimento da linguagem existe nelas uma chama viva que arde em cada obra da criação. Isto é, a escrita torna-se uma forma de auto-expressão e desperta muito interesse na realização da atividade que são

exaltadas com entusiasmo de uma conquista. Afinal é um progresso prático colocar a escrita no seu real e simples aspecto, ligando-a diretamente com a linguagem falada, isto é, com a análise do som.

Para a autora Nicolau (1989) o essencial é avaliar continuamente o desempenho infantil, conversar com as crianças para captar o seu modo de pensar e fazer-lhes perguntas que estimulem o pensamento. Na prática com a atividade da Análise do Som, com as crianças do estágio, as perguntas realizadas por mim tinham esse objetivo, estimular o pensamento durante o processo que possibilita a reflexão sobre o próprio desenvolvimento. No contexto do estágio a avaliação não ocorreu unicamente no final de cada atividade. Portanto o resultado da avaliação diagnóstica é uma proposta de continuidade ou reorientação do trabalho, uma progressão sucessiva entre os exercícios.

Ainda conforme a tabela observa-se os alunos “C”, “G” e “M” que durante a realização do exercício atingiram os objetivos anteriormente estabelecidos. Quero destacar o aluno “C” que além de reconhecer o som do seu nome, surpreendeu quando escreveu a letra na areia e no pequeno quadro de giz utilizando de caligrafia correta.



FIGURA 5 - Escreveu na areia.



FIGURA 6 - Escreveu no quadro de giz

Seria esta a “explosão da escrita” do qual Montessori nos fala em sua metodologia?

Os alunos “J” e “L” demonstraram muito interesse na realização da atividade, mesmo que escolhidos de forma aleatória. O que aconteceu durante o exercício foi que estes alunos tiveram momentos de distração, principalmente devido a uma movimentação da sala, mais agitada do que o normal. Note-se que para esta atividade há a necessidade de um ambiente mais sereno propiciando momentos de atenção e concentração. Portanto, o silêncio do ambiente é para o aprimoramento

da atenção e tem a finalidade favorecer a interiorização do que foi estudado. Na sala de aula o silêncio é também uma dinâmica de classe que torna o ambiente tranquilo e possibilita melhor assimilação de situações novas.

É preciso considerar que cada aprendiz tem um ritmo próprio que deve ser rigorosamente respeitado. Seria preciso, agora, considerar as experiências extraídas dos estudos de psicologia piagetiana sobre a necessidade própria de cada indivíduo. Na assimilação o indivíduo usa as estruturas que já possui. Em outras palavras, é o processo pelo qual o indivíduo cognitivamente capta o ambiente e o organiza possibilitando, assim, a ampliação de seus esquemas.

[...] é assim que, durante a primeira infância, se notam interesses através das palavras, do desenho, das imagens, dos ritmos, de certos exercícios físicos etc. Todas estas realidades adquirem valor para o sujeito na medida de suas necessidades, estas dependendo do equilíbrio mental momentâneo e sobretudo das novas incorporações necessárias à sua manutenção. [...]  
(PIAGET, 1967, P.39)

As crianças em relação à manipulação do material da letra de lixa exercitaram uma simples interiorização das percepções e dos movimentos. Quando os sons são associados a ações determinadas, experiências precisas, elas se tornam objeto interessante para as crianças. A capacidade de compreender os símbolos gráficos é conquista gradativa. Todos os sucessos e fracassos da atividade são manifestados através da interação entre a criança e o seu ambiente. Portanto, o que se pretende na escola montessoriana, quando a criança se torna capaz de escrever, é que aquele impulso tenha partido de dentro dela mesmo, revelando o seu mundo interior e não seja de um trabalho exterior pré-fixado e decorado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após ter realizado este trabalho, observa-se que o processo do método Montessori é eficiente. Esse método pelo que se percebe objetiva desenvolver habilidades como motricidade, criatividade, autonomia, disciplina, consciência, cooperação e responsabilidade. Através da observação durante as práticas de estágio pode-se constatar que a metodologia montessoriana é preparatória para o desenvolvimento sensorial do aluno no que diz respeito à concentração, percepção e o desenvolvimento do intelecto. Todos os exercícios são ainda processo para a conquista da autonomia e desenvolvimento da coordenação motora. Esses argumentos confirmam observações realizadas no estágio. A conquista da linguagem gráfica com as crianças da Agrupada II, com três anos de idade, foi um dos processos de aprendizagem. O aluno “C” de três anos demonstrou que era capaz de escrever a letra “c”, o som do seu nome, de forma natural. Este resultado é a expressão individual de contínuas experiências integradoras. O importante, portanto, é que a criança, em sua espontaneidade escolha e execute as ações. É dessas ações que surgem todas as habilidades desenvolvidas na sala de aula.

Na formação montessoriana o intelectual da criança tem que vir juntamente com sua formação moral, para que os padrões de amadurecimento e a cultura sejam assimilados simultaneamente através do raciocínio, da ação, do discernimento. O professor deve permitir que o aluno conquiste sempre, cada vez mais. O desenvolvimento da criança é um processo espontâneo, que é impulsionado por suas necessidades interiores. Para Montessori (1975), cada criança é única e deve ser respeitada como tal. Os educadores montessorianos estão sempre atentos a observar as reais necessidades da criança para que esta consiga o melhor nas suas relações sociais, na capacidade de raciocínio e de aprendizagem, e na conquista da autonomia. Observam-se dinâmicas nos exercícios em que as crianças desenvolvem habilidades na construção da linguagem gráfica com qualidade. O ambiente é repleto de desafios, muitos materiais para que as mãozinhas estejam ocupadas para o novo. Visando assim uma escola onde crianças trabalham com calma, onde são livres para escolher a atividade, organizadas e cooperativas. Para aqueles que não têm na sua vivência a prática do Método Montessori, basta conhecê-lo, onde se busca aprender a fazer, visando levar a criança a compreender e utilizar adequadamente os instrumentos de seu dia-a-dia. O currículo é centrado na criança,

baseia-se no respeito às suas habilidades naturais, enfoca a educação motora, sensorial e da linguagem. As experiências vivenciadas por mim no método Montessori de Educação foram de muitas aprendizagens. A cada dia as crianças desenvolviam habilidades para a conquista de novos saberes, observadas e registradas por mim. Envolvida com todo esse processo de formação, observei um método eficiente para a alfabetização de crianças antes dos seis anos de idade. Isso porque na escola montessoriana a escrita é uma forma de expressão do pensamento, através de atividades práticas, uma forma de auto-expressão. Por isso, durante o primeiro período no qual a escrita é adquirida as cartilhas são abolidas.

Assim, conhecer este método de aprendizagem do qual participei ativamente nas práticas do estágio, mostrou como é possível as crianças realizarem a conquista da linguagem gráfica com apenas três anos.

Contudo, a fase mais importante da vida humana para a construção da ternura, da sabedoria, da criatividade e do domínio sobre as conquistas dos conhecimentos ocorrem na Educação Infantil.



## 7 ANEXO

“Exercícios de Vida Prática” realizados com a turma Agrupada II do estágio na Escola Montessoriana no período de Abril a Junho de 2010.



FIGURA 1 - Transportar a bandeja



FIGURA 2 - Versar sólidos



FIGURA 3 - Versar líquidos



FIGURA 4 - Versar sólidos/ líquidos



FIGURA 5 - Passar fio nos canudos



FIGURA 6 - Fazer espuma



FIGURA 7 - Abrir e fechar potes



FIGURA 7 - Encaixar e desencaixar



FIGURA 8 - Enrolar o tapete



FIGURA 9 - Lavar o copo

## 8 REFERÊNCIAS

MONTESORI, Maria. A Criança. Association Montessori Internationale, Amsterdam. Tradução de Luiz Horácio da Matta, Editora Nórdica Ltda. RJ. 1975.

MONTESORI, Maria. Formação do Homem. Rio de Janeiro, Portugália Editora. s/d

ALMEIDA, Talita de. Desenvolvimento Social: Atividades de Vida Prática, OBRAPE (Organização Brasileira de Atividades Pedagógicas. RJ-1ª Edição 1984.

ANTUNES, Celso. Educação Infantil - Prioridade Imprescindível. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. A educação pré-escolar, fundamentos e didática. 5.ed. São Paulo: Ática, 1989.

PIAGET, Jean. Seis Estudos de Psicologia. Ed. Forense, RJ- 1ª edição brasileira: 1967.